
MICTI - BOLSISTA CNPQ PIBIC/PIBIC-EM/PIBIC-AF - RESUMO SIMPLES

PRECONCEITOS INVISÍVEIS NOS ALGORITMOS

INVISIBLE BIASES IN ALGORITHMS

Rosana Da Silva Cuba (rosana.cuba32@gmail.com)

Luisa Stehfanny Gonçalves (luisasthefanny1223@gmail.com)

Diego Teixeira Witt (diego.witt@ifc.edu.br)

João Victor Prestes Da Cruz (jvictor1949@hotmail.com)

As tecnologias - sendo aqui compreendidas enquanto artefatos culturais produzidos pelos seres humanos para lidar com dificuldades cotidianas às mais diversas - não são neutras ou fruto abstrato de uma ideia ou personalidade, mas ao contrário, são possíveis na medida em que a realidade material e a cultura de um determinado tempo histórico unem condições para tanto. Assim, a pesquisa teve como objetivo analisar como determinados algoritmos na programação de computadores podem reproduzir preconceitos. O referencial teórico conta com autores da teoria crítica, como Thomas Kuhn e Tarcízio Silva, articulando as novas relações sociais e a discussão sobre a construção de algoritmos e códigos informacionais. Os procedimentos metodológicos foram diversificados. Na primeira fase - nos seis meses iniciais, realizou-se pesquisa bibliográfica, a partir de pesquisa de artigos nas plataformas scielo e google scholar (google acadêmico) com as palavras-chave preconceitos em

algoritmos. Em um segundo momento - mês final - realizou-se experimento, com a aplicação de exercícios práticos de programação. Identificamos artigos e livro que confirmam a reprodução de preconceitos nos algoritmos, especialmente o machismo e o racismo, bem como grandes plataformas disseminam e/ou são omissas com relação a essas formas de preconceito. Houve um crescimento do preconceito no âmbito digital nos últimos anos, promovendo exclusões veladas de diversas formas. Partindo de uma das saídas propostas para o combate ao preconceito dos algoritmos - FAT, que significa, em língua portuguesa, "Justiça, Responsabilidade e Transparência - apresentamos proposta de intervenção em prática de programação. Para além de procedimentos como a elaboração de códigos abertos, é de suma importância que haja, nas áreas profissionais da Informática e afins, a inclusão e representatividade de pessoas oriundas dos mais diversos grupos étnico-raciais, de orientação sexual e identidade de gênero, tais como estão presentes nas sociedades contemporâneas. É necessário, assim, uma mudança não apenas nos procedimentos de "produção" dos códigos, mas sobretudo na promoção de uma sociedade mais inclusiva.

Agência de fomento: PIBIC - EM (IFC e CNPQ)